

Principais agroindústrias com produção em litros em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres no Brasil

Cristina Arzabe⁽¹⁾, Adalberto Araújo Aragão⁽¹⁾,
Ermano Corrêa da Silva Júnior⁽²⁾ e Helena Maria Ramos Alves⁽³⁾
⁽¹⁾ Embrapa, Superintendência de Estratégia, Brasília, DF. ⁽²⁾ Embrapa, Assessoria de Relações
Institucionais e Governamentais, Brasília, DF. ⁽³⁾ Embrapa Café, Brasília, DF.

Introdução

As agroindústrias localizadas em estabelecimentos rurais são responsáveis pelas atividades de transformação industrial ou artesanal da produção agrícola, em que se prolonga o tempo de conservação e se adiciona valor aos produtos, garantindo a manutenção de ocupações de trabalho e geração de ganhos econômicos. Assim, encaixam-se no conceito de pluriatividade enquanto uma estratégia complementar de reprodução das/os agricultoras/es, a exemplo do desenvolvimento de atividades terciárias (serviços e lazer) na propriedade rural e do assalariamento urbano, entre outros (Alentejano, 1999). Silva e Schneider (2010) consideraram que a pluriatividade poderia alterar as relações de poder no meio rural ao gerar autonomia financeira para as mulheres, evitando as migrações em busca de emprego, embora anteriormente Boni (2006), reconhecendo o trabalho das mulheres nas agroindústrias rurais como de grande importância, tivesse apontado que os rendimentos eram administrados pelo chefe da família, perpetuando as relações patriarcais e a forma de interação de mulheres e homens na sociedade. Essa constatação foi corroborada por Sulzbacher e David (2009), para os quais a participação da mulher na agroindústria individual era fundamental na tomada de decisões do processo de produção, mas as atividades relacionadas à administração da agroindústria, assim como a venda e a comercialização dos produtos, eram de responsabilidade do homem.

Estudos mais recentes como os de Gomes et al. (2017) e Ferreira et al. (2017) no Rio Grande do Sul evidenciam mudanças, apontando agroindústrias familiares geridas por mulheres, o que, para os autores, destaca o empoderamento das mulheres na realização de atividades não agrícolas na busca por oportunidades de trabalho, renda e autono-

mia no meio rural. Foguesatto e Machado (2017) indicaram em seu estudo que 45,8% dos tomadores de decisão em agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul eram mulheres. Por sua vez, Silva et al. (2018), Cavinatto et al. (2019) e Lutke e Costa (2019) apontaram diferentes dificuldades para o alcance do caráter emancipatório das agroindústrias familiares para as mulheres, como o aumento de sua jornada de trabalho e permanência de sua limitada autonomia financeira e decisória.

Em um artigo recente, Bastian et al. (2022) apresentaram as principais dinâmicas de algumas agroindústrias entre os últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017) para a agricultura familiar (AF) e a agricultura não familiar (ANF) em nível de Brasil e grandes regiões. As análises realizadas por esses autores envolveram oito produtos escolhidos por apresentarem alto grau de transformação: aguardente de cana, doces e geleias, farinha de mandioca, fubá de milho, queijo e requeijão, rapadura, embutidos e goma ou tapioca. Esse estudo não apresenta os dados desagregados por sexo. Buscando preencher esta lacuna, o presente estudo teve como objetivo verificar a presença de agroindústrias em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres no Brasil, considerando a representatividade destes no total de estabelecimentos com agroindústrias registrados pelos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos de 2006 (IBGE, 2006) e de 2017 (IBGE, 2017). O estudo busca responder às seguintes questões: Qual é a participação das mulheres dirigentes de estabelecimentos rurais no que diz respeito às agroindústrias no Brasil? Como essa participação ocorre regionalmente? Como essa participação evoluiu entre os anos de 2006 e 2017? Quais são os principais tipos de atividades agroindustriais desenvolvidas por dirigentes mulheres no Brasil?

Aspectos teórico-metodológicos

A partir de dados específicos solicitados ao IBGE para esta análise foi realizado um diagnóstico sobre as diferentes agroindústrias com produção em litros localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres. Constam nos dados recebidos, sete tipos de produtos gerados nestas agroindústrias: 1) aguardente de cana; 2) melado; 3) licores; 4) sucos de frutas; 5) vinho de uva; 6) cajuína; 7) óleos vegetais.

No Censo Agropecuário de 2006, não foram levantados todos os estabelecimentos rurais de 12 Unidades da Federação: Pará, Goiás, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Existem, portanto, dois conjuntos de dados, com universos amostrais diferentes.

Dos dados disponibilizados pelo IBGE, aqueles igual a zero não resultantes de arredondamento, não disponíveis e omitidos a fim de evitar a individualização da informação, foram considerados como ausentes e substituídos pelo valor zero.

Os dados recebidos do IBGE estão disponibilizados em gráfico interativo na página do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil (Embrapa, 2022).

Principais agroindústrias com produção em litros em 2017

Quatro agroindústrias com produção em litros merecem destaque entre os estabelecimentos dirigidos por mulheres (Tabela 1).

As agroindústrias de óleos vegetais são aquelas que apresentam maior percentual de estabelecimentos dirigidos por mulheres, tanto em relação à quantidade produzida quanto à percentagem de valor de venda (Tabela 1). Em 2006, eram 1.983 estabelecimentos dirigidos por mulheres com este tipo de agroindústria, representando 18% do total

e, em 2017, foram contabilizados 5.620 estabelecimentos, representando 31% do total.

Em relação à quantidade produzida, em 2006 foram declarados 582 mil litros, representando 11% do total e, em 2017, 1,3 milhão de litros, representando 30% do total.

Em relação ao valor de venda, em 2006 foi declarado R\$ 523.389,00, representando 6% do total, e em 2017, R\$ 6.693.496,00, representando 35% do total.

Entre os 5.620 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de óleos vegetais registrados em 2017, 86% encontravam-se no Maranhão e no Piauí (3.414 e 1.430 estabelecimentos, respectivamente) (Figura 1). O Médio Mearim, no Maranhão, é o território de maior produção de babaçu no País, uma das principais fontes de matéria-prima na produção de óleos vegetais (Porro, 2021).

As agroindústrias de cajuína e de licores estão localizadas em poucos estabelecimentos dirigidos por mulheres (195 e 374, respectivamente), mas, em termos percentuais, a representatividade é alta, de 25% e de 23%, segundo dados de 2017.

As agroindústrias de cajuína estão localizadas no Nordeste, mais especificamente no Piauí, no Ceará, no Maranhão e na Bahia (125, 35, 16 e 11, respectivamente), enquanto as agroindústrias de licores estão localizadas especialmente na Bahia (126), no Amazonas (99) e em Minas Gerais (48). No caso das agroindústrias de licores em estabelecimentos dirigidos por mulheres, percebeu-se uma queda expressiva no quesito “quantidade produzida”, que, em 2006, era de 16% do total e, em 2017, foi de apenas 2% do total. Por sua vez, entre aqueles dirigidos por homens, o crescimento foi de nove vezes.

As agroindústrias de suco de frutas em estabelecimentos dirigidos por mulheres eram 877 em 2006, representando 10% do total, e 8.473 em 2017, representando 16% do total, com crescimento numérico de quase 10 vezes no período. Em 2006, 53,6% dessas agroindústrias estavam no Rio Grande

Tabela 1. Valores relativos da representatividade de estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres, da quantidade produzida e do valor de venda de produtos, conforme o tipo de agroindústria em 2017.

Produto	Representatividade (% estabelecimentos dirigidos por mulheres)	Quantidade produzida (%)	Valor de venda (%)
Óleos vegetais	31	30	35
Cajuína	25	22	23
Licores	23	2	15
Sucos de frutas	16	12	7

Fonte: IBGE (2017).

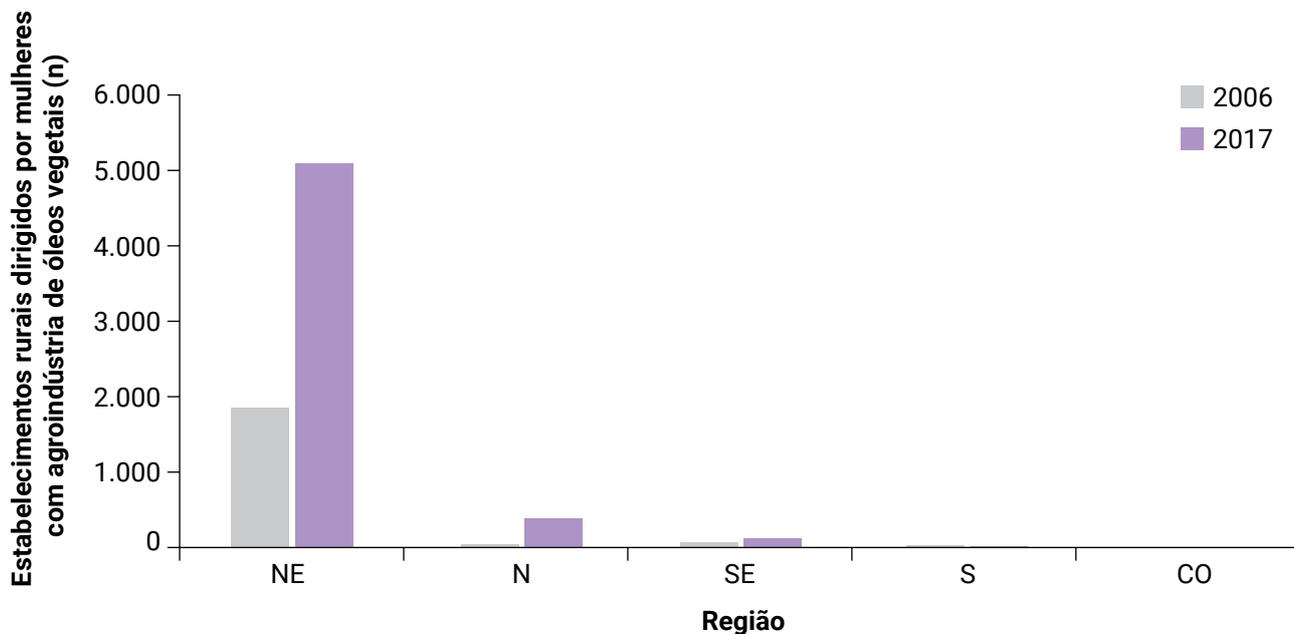


Figura 1. Número de agroindústrias de óleos vegetais localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres nas regiões Nordeste (NE), Norte (N), Sudeste (SE), Sul (S) e Centro-Oeste (CO) em 2006 e 2017.

Fonte: IBGE (2006, 2017).

do Sul (470 estabelecimentos). Em 2017, aquelas estabelecidas no Rio Grande do Sul passaram a representar apenas 34% do total, com 2.880 estabelecimentos. Cresceu, contudo, 6,1 vezes, o número de estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria. Foi observado expressivo crescimento desse tipo de agroindústria em estabelecimentos dirigidos por mulheres nos estados do Pará, do Amazonas, de Minas Gerais e da Bahia, que juntos concentravam 47,7% dos estabelecimentos (1.149, 1.094, 939 e 856 estabelecimentos, respectivamente) em 2017. Em relação à produção, as agroindústrias de sucos de frutas em estabelecimentos dirigidos por mulheres também observou um crescimento substancial, passando de 190,7 mil litros em 2006 para aproximadamente 2,3 milhões de litros em 2017, com incremento no valor de venda de R\$ 84.292,00 (representando 4% do total em 2006) para R\$ 3.199.987,00 (representando 7% do total em 2017).

Considerações finais

Os dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 referentes a quatro tipos de agroindústrias com produção em litros sugerem crescimento destas em estabelecimentos dirigidos por mulheres no Brasil. Cumpre observar que, em 2006, 12 Unidades da Federação não foram amostradas em sua totalidade o que pode, em parte, dar uma falsa impressão sobre o real crescimento das agroindústrias no período. Dessas, quatro são da região Sudeste e três da região Sul, que seriam aquelas mais afetadas por terem a totalidade de seus esta-

dos subamostrados em 2006. Por sua vez, a região Nordeste apresentou três de seus nove estados subamostrados, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste, apenas um, cada.

As agroindústrias de sucos de frutas cresceram 1.087%, com uma representatividade de 12% em 2017, em comparação com 7% em 2006. As agroindústrias de óleos vegetais em estabelecimentos dirigidos por mulheres apresentaram um crescimento de 183%, de 1.983 em 2006 para 5.620 em 2017, com uma representatividade de 31% em 2017, em comparação com 18% em 2006.

Referências

ALENTEJANO, P. R. Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UFP, 1999. p. 148 -173.

BASTIAN, L.; VALADARES, A.; ALVES, F.; SILVA, S. P. **As agroindústrias rurais nos censos agropecuários de 2006 e 2017: uma análise para o Brasil e as grandes regiões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. (IPEA. Texto para discussão, 2729). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11048>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BONI, V. Agroindústrias Familiares: uma perspectiva de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 30., 2006, Caxambu, 2006. **Anais [...]**. Caxambu: Anpocs, 2006.

CAVINATTO, J. A.; SILVEIRA, J. P.; CRUZ, F. T. Condição social e reconhecimento do trabalho das mulheres no meio rural: o caso da produção de queijo colonial no

noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista GeoNordeste**, Ano XXX, n. 2, Edição Especial, p. 41-58, jul./dez. 2019.

EMBRAPA. **Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, 2022**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FERREIRA, A. C. C.; AGNE, C. L.; MENEZES, A. A. J.; KASPER, G. R. Agroindústrias rurais familiares em Cachoeira do Sul-RS: possibilidades e desafios para o desenvolvimento rural. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. TERRITÓRIOS, REDES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS, 8., 2017, Santa Cruz do Sul **Anais** [...]. Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16763>. Acesso em: 6 set. 2023.

FOGUESATTO, C. R.; MACHADO, J. A. D. O processo decisório na criação de unidades que agregam valor à produção: as agroindústrias familiares. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 39, p. 301-319, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.39.301-319>.

GOMES, K. G. B.; FERNANDES, L. A. O.; FERREIRA, L. N.; GOMES, M. C. Agroindústria familiar e a construção de mercados autônomos na perspectiva orientada ao ator: o caso do município de São Lourenço do Sul, RS - Brasil. **Agropampa: Revista de Gestão do Agronegócio**, v. 2, n. 2, p. 159-176, 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LUTKE, V.; COSTA, C. Agroindústrias familiares, mercados institucionais e empoderamento das mulheres: uma discussão a partir de Santana do Livramento/RS. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 14, n. 32, p. 266-292, abr., 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCT143211>.

PORRO, R. Engajamento diferenciado no extrativismo do babaçu: uma análise para o início dos anos 2020. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 59., 2021, Brasília, DF. **Anais** [...] Brasília, DF: Sober, 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/226284/1/341755.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVA, A. M.; SANTOS, E. V. M.; PONCIANO, N. J. A agroindústria familiar como estratégia de reprodução socioeconômica e de emancipação feminina em Linhares, Espírito Santo. **Extensão Rural**, v. 25, n. 1, jan./mar. 2018.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. Gênero, trabalho rural e pluriatividade. In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (org.). **Gênero e geração em contextos rurais**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. p. 183-207.

SULZBACHER, A. W.; DAVID, C. Agroindústria familiar rural: uma estratégia para melhorar a qualidade de vida no espaço rural. **Geosul**, v. 24, n. 47, p. 69-90, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2009v24n47p69>.

Responsável pelo conteúdo

Embrapa, Superintendência de Estratégia
PqEB, W3 Norte (final)
Asa Norte, Brasília, DF 70770-901
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF

Responsável pela editoração

Embrapa, Superintendência de Comunicação
PqEB, W3 Norte (final)
Asa Norte, Brasília, DF 70770-901
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Revisão de texto
Francisca Elijani do Nascimento

Normalização bibliográfica
Marcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico e diagramação
Leandro Sousa Fazio



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA